

"O late é, de muito, a sala de visita da nova metrópole"

– Juscelino Kubitschek de Oliveira,
Patrono do Iate Clube de Brasília

Informe semanal do Iate Clube de Brasília

Edição nº 37 ■ Edição especial Iate in Concert ■ 2 de setembro de 2026



EDIÇÃO ESPECIAL IATE IN CONCERT 2026



UMA NOITE INESQUECÍVEL

11ª EDIÇÃO DO IATE IN CONCERT MARCA
ESTREIA DA FILARMÔNICA

2



CORAL DO IATE

Grupo brilha com a
apresentação dos hinos

4



SOLIDARIEDADE

Entidades assistem ao ensaio
geral e ao espetáculo

5



ESTREIA DA FILARMÔNICA, BALLET E VIAGEM MUSICAL MARCAM 11ª EDIÇÃO DO LATE IN CONCERT

Em Brasília, 19 horas. Sobe o som da ópera O Guarani, de **Carlos Gomes**. Esse poderia ser o começo do programa A voz do Brasil, mas no último sábado, 29 de agosto, foi o pontapé para a volta ao mundo pelos clássicos na 11ª edição do late in Concert.

A Orquestra Filarmônica, sob regência do maestro **Thiago Francis**, emocionou a plateia com uma viagem pela Alemanha, Áustria, China, Itália e França, finalizando a noite com uma versão inédita do Bolero, de **Maurice Ravel**.

Além da música, uma coreografia de **Cristina Perera** feita especialmente para a apresentação hipnotizou o público. O Grupo de Bailarinos de Brasília, sob seleção artística de **Paula Nóbrega**, apresentou uma dança contemporânea que acompanhou o ritmo da música de **Maurice Ravel**.

Antes do espetáculo, o presidente do Conselho Deliberativo **Edison Garcia** deu as boas-vindas à Orquestra Filarmônica por estreiar no late in Concert, mas também agradeceu à Orquestra Sinfônica, na presença do maestro **Claudio Cohen**, pelas últimas dez edições.

Edison também agradeceu a contribuição feita por cada pessoa. "Vocês trazem os alimentos para essas famílias e receberão o alimento da alma através da música clássica

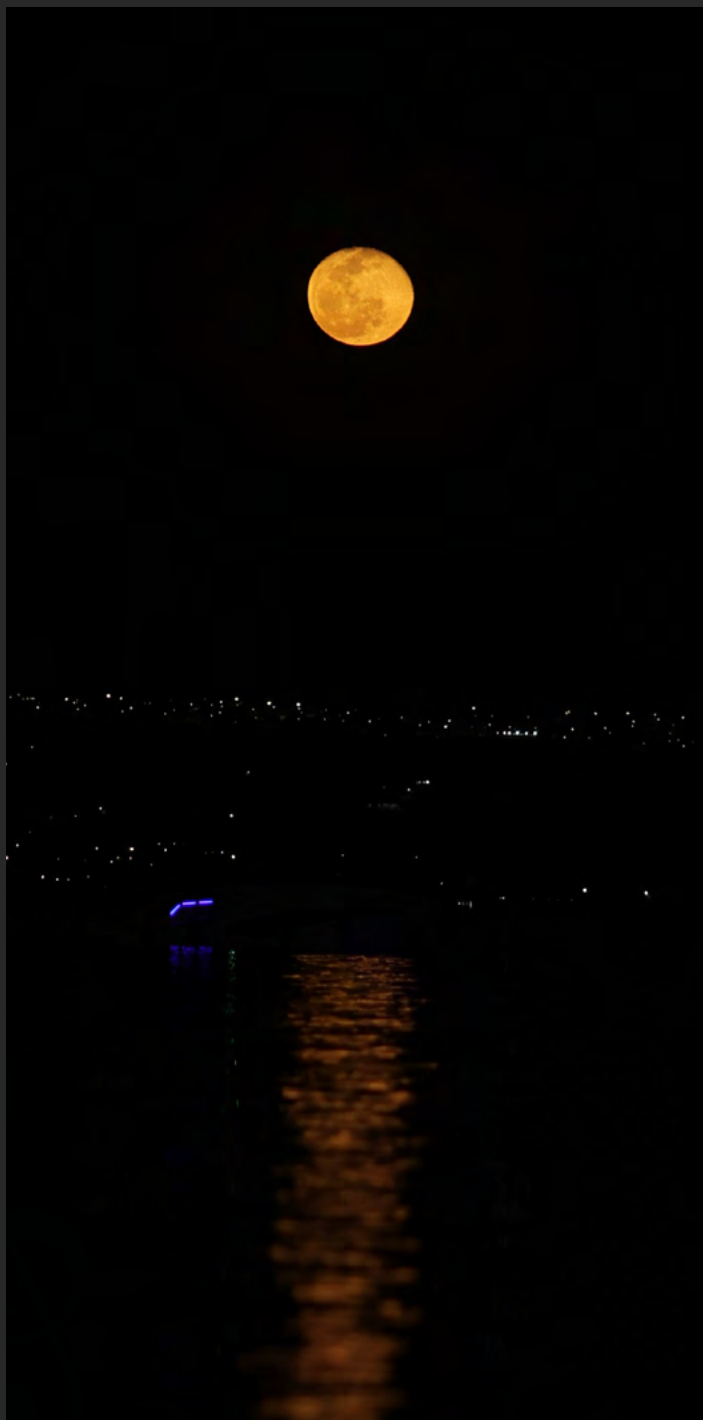
que assistimos hoje", ressaltou. "Hoje a mensagem mais importante não está nas palavras, está na música."

Já o Comodoro **Luiz André Almeida Reis** também reforçou o objetivo primário do late in Concert: a solidariedade. "Apesar de estarmos aqui para curtir uma noite de música, arte e dança, o que enche o coração da gente é saber que os senhores doaram toneladas de alimentos para as famílias mais necessitadas do DF", destacou.

No palco, o Clube presenteou o maestro **Claudio Cohen** com uma batuta, em agradecimento pelos anos de dedicação e sucesso e que tornaram o evento uma grande referência em cultura na cidade.

O maestro **Cohen** pontuou que é sempre um desafio criar uma nova solução temática para o late in Concert, mas que todos os comodoros conseguiram superar as expectativas e ampliar o apoio ao projeto.

"Ver o público que está aqui, a casa lotada e um projeto que já foi premiado mostra o quanto a cidade ganha, sobretudo pela função social que ele desempenha. Um projeto cultural dessa magnitude, com uma função social tão importante, é motivo de muita alegria para mim", resumiu. "Fico feliz de ter feito parte dessa história."



CANÇÃO PARA A LUA

O momento mais esperado da noite ocorreu às 19h40, quando a lua cheia apareceu no telão, escondida atrás do palco. Suspiros e gritos de surpresa tomaram o público na viagem que estava apenas começando.

Ao lado da orquestra, a soprano francesa **Laetitia Grimaldi** encantou o público com sua interpretação de Summertime, de **George Gershwin**. Nos intervalos entre as músicas, a soprano voltava ao camarim para acalmar e cuidar da filha bebê. A cena ganhou um significado especial justamente porque Summertime nasceu como uma canção de ninar. A obra combina a influência dos spirituals afro-americanos que **Gershwin** ouviu na Carolina do Sul com uma canção de ninar ucraniana que ele conhecia desde a infância.

Durante a passagem pela Espanha, o tenor **Vitor Monte** fez uma apresentação triunfal interpretando Fígaro. Já o tenor **Daniel Menezes**, acompanhado do Coral 10 da Orquestra, emocionou com **Nessun Dorma**, de **Giacomo Puccini**. A mezzo-soprano brasileira radicada na Itália **Marina Melaranci**, ainda na França, encerrou a ópera Carmen com a interpretação de **Chanson Bohème**.

Já encaminhando a viagem para o fim, o maestro convidou o público a participar, festejar e brindar com Brindisi, de **Giuseppe Verdi**. Todos os quatro solistas **Laetitia**, **Marina**, **Daniel** e **Vitor** voltaram ao palco com o Coral 10.

Para o maestro **Thiago Francis**, essa estreia foi a realização de um sonho, apesar do desafio de levantar todo o repertório artístico em pouco tempo. "Foi um trabalho de equipe com o pessoal da Orquestra Filarmônica, com a direção, os músicos e a diretoria do Clube. Se não fosse essa parceria unida, a gente não conseguiria entregar essa noite", contou. "Estamos muito ansiosos pela próxima viagem no ano que vem."





SÓCIOS NO PALCO: CORAL DO IATE SE APRESENTA NO IATE IN CONCERT

A abertura institucional do late in Concert ficou por conta do Coral do late Clube de Brasília, juntamente com o Coral 10 da Orquestra Filarmônica. O coro apresentou o Hino Nacional Brasileiro e o Hino do late. Em seguida, ainda ficaram no palco para cantar "Va, pensiero", de **Giuseppe Verdi**.

Para a sócia **Fernanda Perez Cabral Furtado**, a apresentação foi resultado de muito esforço e da dedicação do maestro **Antônio**, que fez a música florescer nos participantes. "Cada ensaio, cada detalhe e cada desafio valeram a pena. Foi maravilhoso ver todo esse empenho se transformar em um momento tão especial", afirmou.

Da plateia, ela acompanhou o restante do espetáculo e descreve como uma noite verdadeiramente inesquecível. **Fernanda** destaca que "a força, a beleza e a riqueza dos instrumentos, aliadas ao talento extraordinário de seus músicos e de seu maestro, deram uma dimensão sublime ao espetáculo".

O Coral foi convidado um mês antes para estar no late in Concert, depois do Comodoro assistir ao grupo cantar o hino do late. "Esse hino é praticamente desconhecido, cantado num estilo clássico, não é todo mundo que consegue cantar", contou o maestro do Coral, **Antônio Sarazate**.

Para darem conta do recado, o maestro revela que eles fizeram ensaios extras e algumas apresentações para se prepararem para o evento. A maior surpresa foi ver o retorno de diversos alunos.

"O grupo realizou muito bem, muita gente que estava afastada voltou. Chegamos com 45 pessoas. É um grupo iniciante, mas mostrou muita vontade de fazer", detalhou. "Na verdade quem decidiu que a gente iria se apresentar foram eles, porque se não fossem os ensaios inclusive aos sábados, não teria sido possível."



ESTUDANTES DA EJA ASSISTEM AO ENSAIO GERAL

A solidariedade do late in Concert não está somente no ingresso solidário. Antes mesmo do evento começar, cerca de 200 estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tiveram a chance de assistir ao ensaio geral da Orquestra Filarmônica de Brasília na sexta-feira, 28 de agosto.

Uma dessas estudantes foi **Maria Domingas Borges da Silva**, de 56 anos. Já faz cinco meses que está no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS).

Ela nunca estudou porque viveu na zona rural e “trabalhava para garantir alimento dentro de casa”. Para a família de **Maria**, estudar jamais foi uma possibilidade. Depois, se casou, foi cuidar de casa, dos filhos e da mãe, que ficou acamada. “Vai fazer dois anos que ela faleceu. Fiquei muito tempo sozinha dentro de casa, até que minha filha me incentivou a completar os estudos”, relembra.

Na escola tem ótimos amigos, já consegue fazer contas sozinha e teve a chance de assistir a uma orquestra pela primeira vez. “Gosto de todos os tipos de música. Acho a música clássica linda, sempre vejo nos filmes. Gosto muito do maestro, que fica sempre na frente, e como os músicos em volta ficam atentos”, conta.

PRIMEIRO CONTATO COM MÚSICA CLÁSSICA

Segundo a supervisora da escola Cesas, **Cristiane Coqueiro**, muitos dos estudantes têm pouco acesso a experiências culturais e nunca haviam assistido a uma apresentação de música clássica ou visitado um espaço como o do evento.

Inicialmente, alguns alunos ficaram receosos com a visita por associarem a música clássica a algo “chato” ou monótono. A equipe da escola, então, incentivou os estudantes a se permitirem conhecer a experiência e superar preconceitos.

“Difícilmente eles teriam essa oportunidade. Fizemos questão de incentivá-los a abraçar essa oportunidade, justamente porque é algo a que muitas dessas pessoas não têm acesso”, confessa a supervisora Cristiane Coqueiro.

Outra escola que marcou presença foi o Centro de Ensino Médio 3 de Ceilândia (CEM 03), que surpreendeu os estudantes com o passeio externo. **Clécio Arruda**, 50 anos, achou interessante descobrir que era um ensaio geral, realizado para verificar se a orquestra estava preparada para



o espetáculo oficial do dia seguinte. Nas palavras dele, era uma oportunidade de estar ali para “dar o ok”.

Ele precisou interromper os estudos por dificuldades financeiras, para trabalhar e sustentar a família. Anos depois, decidiu voltar à escola, motivado também pelo filho, que enfrentava dificuldades nos estudos. Para **Clécio**, estudar abriu espaço para uma experiência que ele jamais havia imaginado: assistir a uma orquestra pela primeira vez.

“Eu tenho que agradecer à decisão que tomei lá atrás de voltar para a escola, porque a escola está me proporcionando isso. A gente tem a visão de ir para a escola apenas para aprender ou ter uma profissão, mas na verdade vai muito além do estudo, porque também proporciona essas experiências”, afirma. “Estou feliz de estar aqui, pois a vida nos propõe situações incríveis.”

ADOLESCENTES DA CASA AZUL E APAE ASSISTEM AO IATE IN CONCERT

Em parceria com a Fundação Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-DF), juntamente com o Iate Clube, a Casa Azul participou novamente do Iate in Concert. Ano passado os estudantes de Samambaia participaram e, este ano, foi a vez da unidade do Riacho Fundo II.

A Casa Azul é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que atua no enfrentamento às desigualdades sociais em diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal. Segundo a pedagoga **Amanda Borges**, o Iate in Concert é uma “grande oportunidade para os meninos”, por contribuir para a ampliação do repertório cultural.

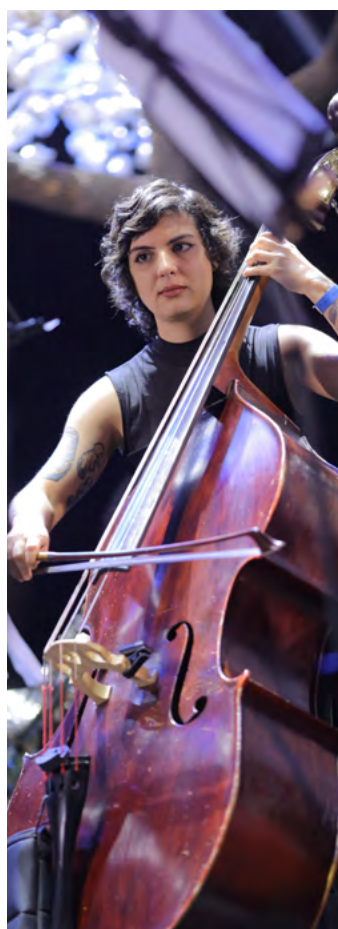
“É algo que já trabalhamos dentro da instituição, seja com a música, a arte ou a criatividade. Então conseguimos ampliar esse trabalho ao trazê-los para esses espaços e mostrar que eles também podem pertencer a ambientes que, de certa forma, são elitizados”, afirma.

Dentro da Casa Azul, são oferecidas oficinas de dança, música e também há uma orquestra. “Eles têm a oportunidade de trabalhar a música dentro do projeto e vivenciar, de fato, uma orquestra e um concerto ao vivo. Isso faz com que tenham mais proximidade com aquilo que já vivenciam dentro da instituição”, acrescenta **Amanda**.

O coordenador da unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) no Guarã, **Paulo Henrique**, conta que a experiência é especialmente significativa porque os jovens não teriam acesso a esse tipo de evento por conta da condição financeira.

“Vai ser uma surpresa para eles, porque nunca viram uma orquestra. Ter esse contato com música e cultura é muito importante para o desenvolvimento dos estudantes”, ressalta.







Dir. de Comunicação e Marketing | **Márcio Cavalcanti de Albuquerque**
 Gerente responsável | **Alexandre Santana**
 Jornalista responsável | **Isabela Oliveira (13.616/DF)**
 Diagramação | **Alice Ohashy**
 Revisão | **Luísa Dantas**
 Produção de textos | **Isabela Oliveira**
 SCEN Trecho 2, Conjunto 4 – Brasília-DF

